



**GUIA PRÁTICO PARA
ENFRENTAMENTO DE
QUESTÕES E FORMAÇÃO DE
AGENDA DE POLÍTICAS
PÚBLICAS À LUZ DA TEORIA
DOS MÚLTIPLOS FLUXOS**

para organizações públicas.

	Souza, André Camilo Coelho da Silva e Santos, Marcelo Henrique Pereira dos (Orientador)
SXXXc	Guia prático para enfrentamento de questões e formação de agenda de políticas públicas à luz da Teoria dos Múltiplos Fluxos/ André Camilo Coelho da Silva e Souza. - Petrolina - PE, 2023.
	xv, XXX f. : il. ; XX cm.
	E-Book (Formato PDF)
	ISBN
	Referências
	1.Gestão pública. 2. Políticas públicas 3. Educação infantil 4. Formação de Agenda 5. Programa Nova Semente 6. Teoria dos Múltiplos Fluxos - Juazeiro (BA). I. Título. II. Santos, Marcelo Henrique Pereira dos. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF Bibliotecário: Nome e CRB.
	XXX.XX

SUMÁRIO

Apresentação;

Um breve relato sobre a teoria: conhecendo a Teoria dos Múltiplos Fluxos;

Mapeando o fluxo de problemas na prática;

Mapeando o fluxo das soluções na prática;

Mapeando o fluxo político na prática;

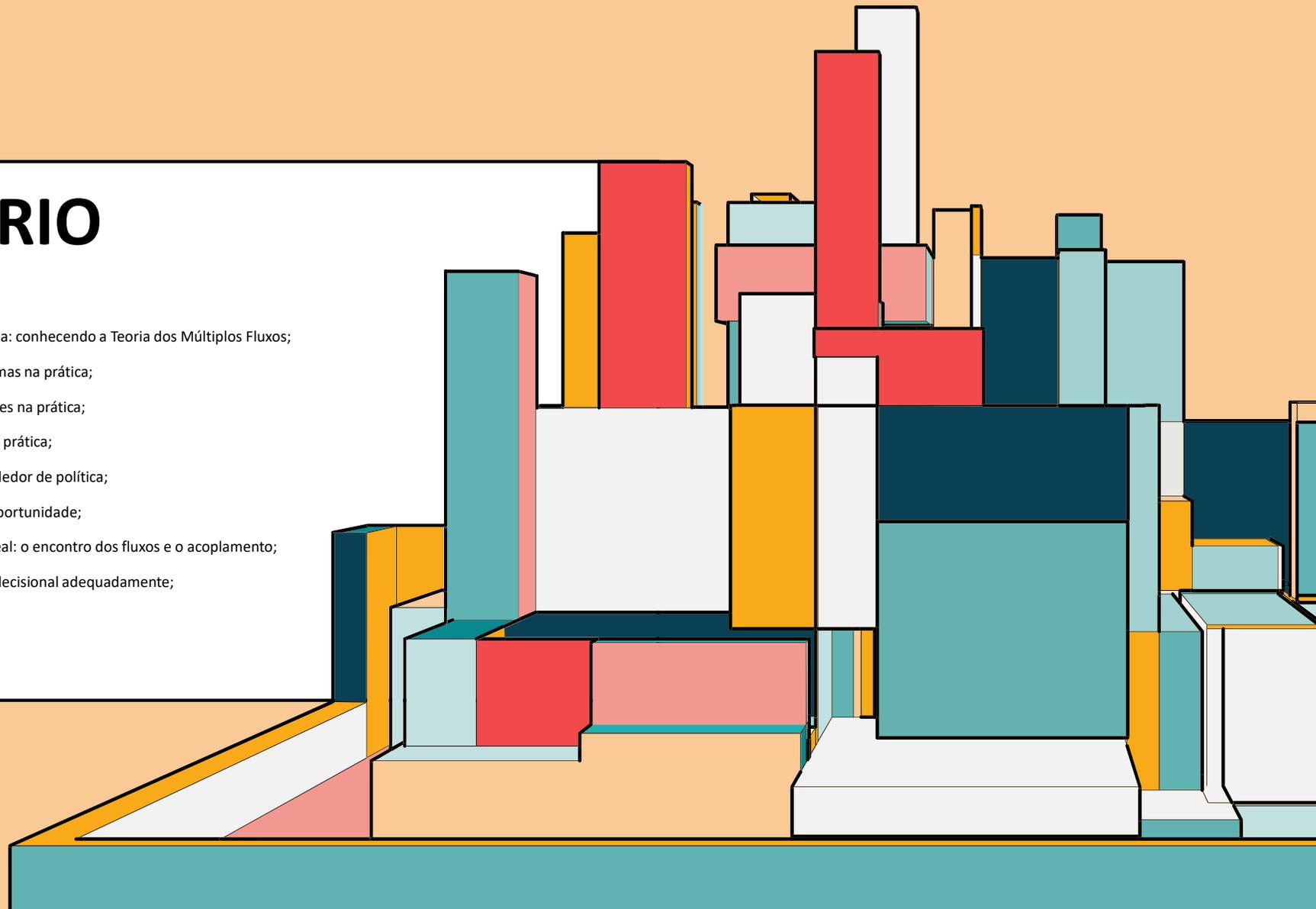
Reconhecendo um empreendedor de política;

Observando uma janela de oportunidade;

Aproveitando o momento ideal: o encontro dos fluxos e o acoplamento;

Questão inserida na agenda decisional adequadamente;

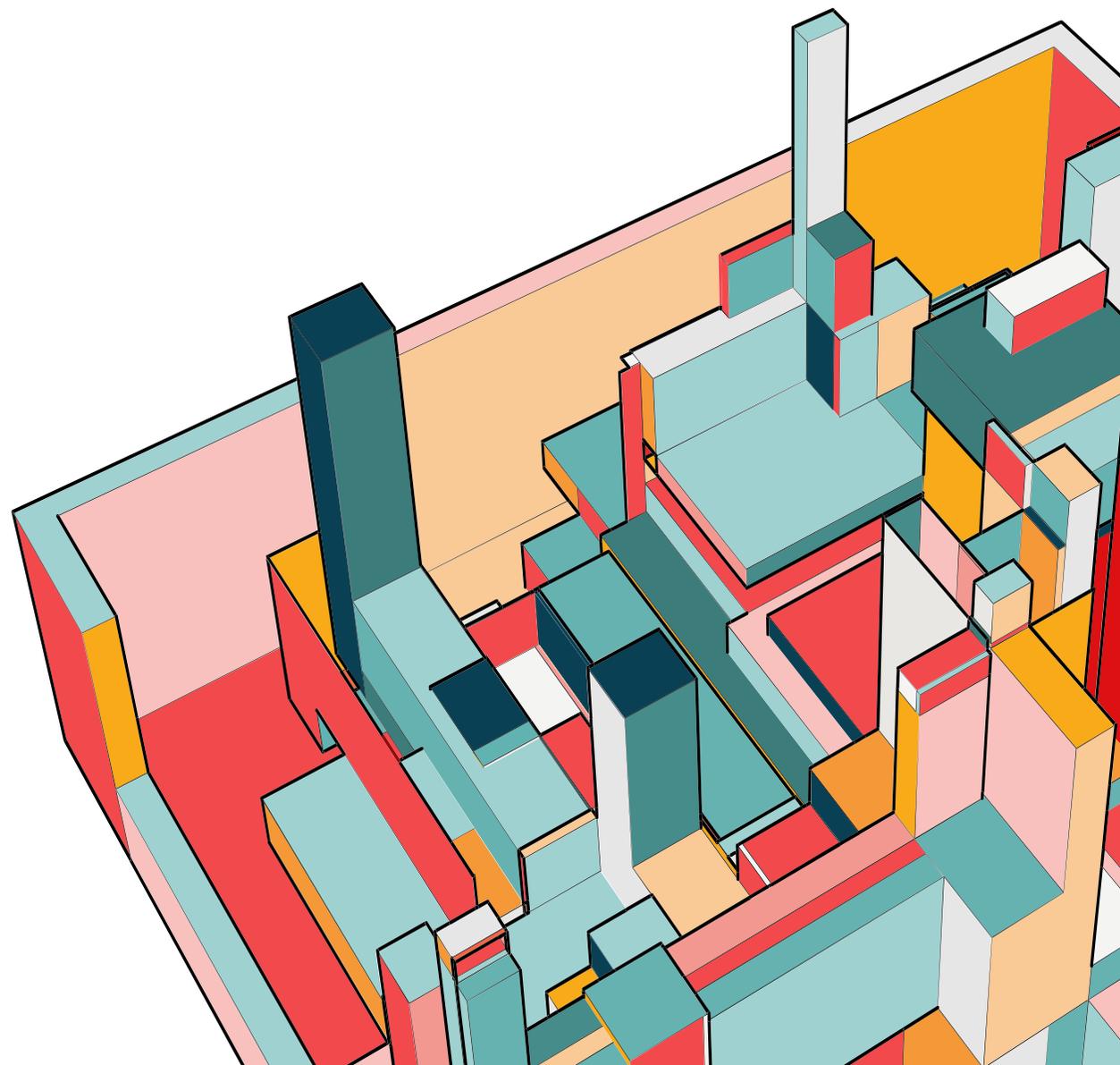
Aplicação em caso prático.



APRESENTAÇÃO

O Guia prático para enfrentamento de questões e formação de agenda de políticas públicas à luz da Teoria dos Múltiplos Fluxos foi pensado para servir como fundamento prático dos tomadores de decisão em políticas públicas frente às diversas questões existentes.

O objetivo é ilustrar, de maneira didática e objetiva, prática, a participação dos atores envolvidos nas políticas com o intuito de como observar e interpretar os fluxos na realidade organizacional e utilizando dos ditames teóricos, fornecer um passo-a-passo para extrair um resultado mais assertivo no processo de definição da agenda.



CONHECENDO A TEORIA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS

A Teoria dos Múltiplos Fluxos é sedimentada na existência de três fluxos principais: o fluxo dos *problemas*, o fluxo das *soluções* e o fluxo *político* que, em algum momento específico (janela de oportunidade), **convergem** (*coupling*) para **definir uma questão como problema na agenda**, por meio da ação de **empreendedores** (*entrepreneurs*) de políticas públicas.

Fluxo de **problemas**

Observação de:

Indicadores;
Eventos;
Crises.

Fluxo **das soluções**

Observação de:

Custos aceitáveis;
Viabilidade técnica;
Aceitação pela comunidade.

Fluxo **político**

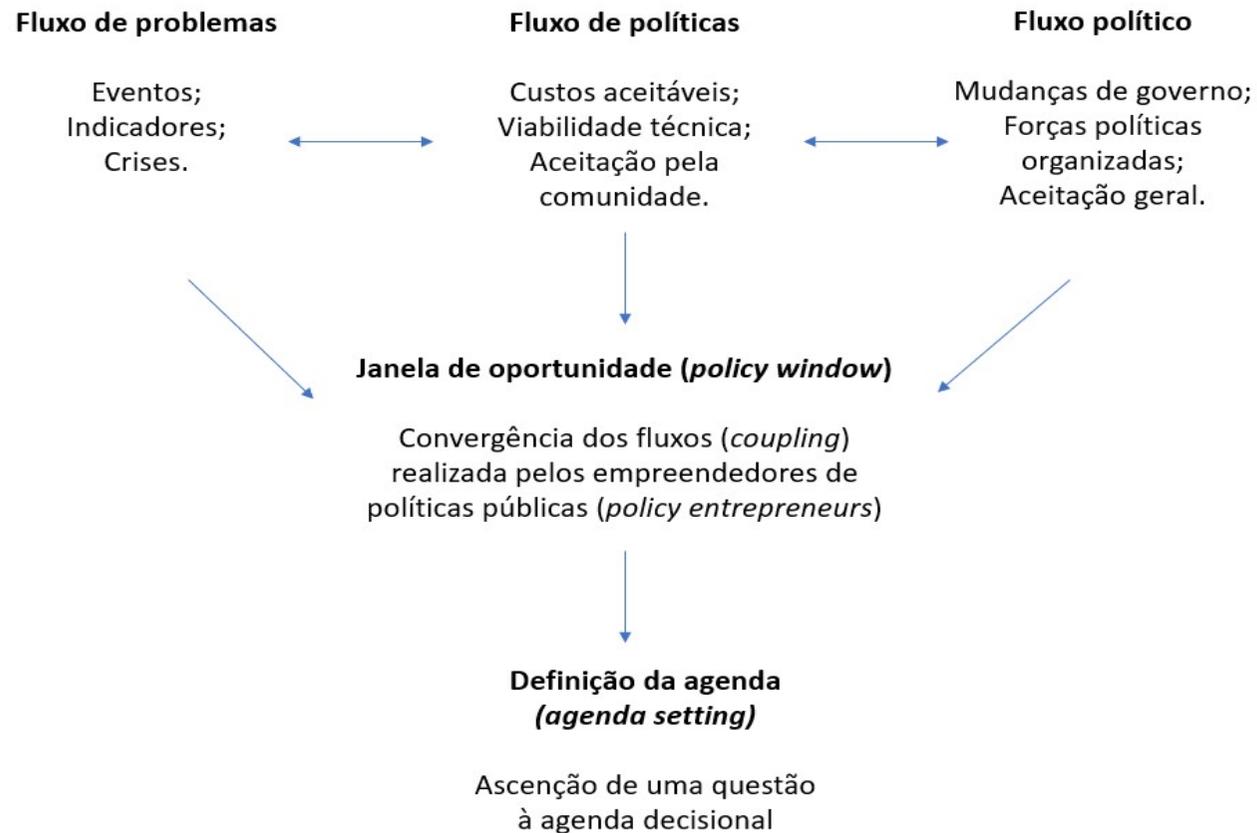
Observação de:

Eventuais mudanças dentro e
fora do governo;
Forças políticas organizadas;
Aceitação popular.

01/07/20XX

Título da apresentação

REPRESENTAÇÃO VISUAL DA TEORIA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS



Fonte: Elaboração própria, baseado em Capella (2007).

POR QUE UTILIZAR ESTE MÉTODO?

A EXISTÊNCIA DE DIVERSAS QUESTÕES SOCIAIS

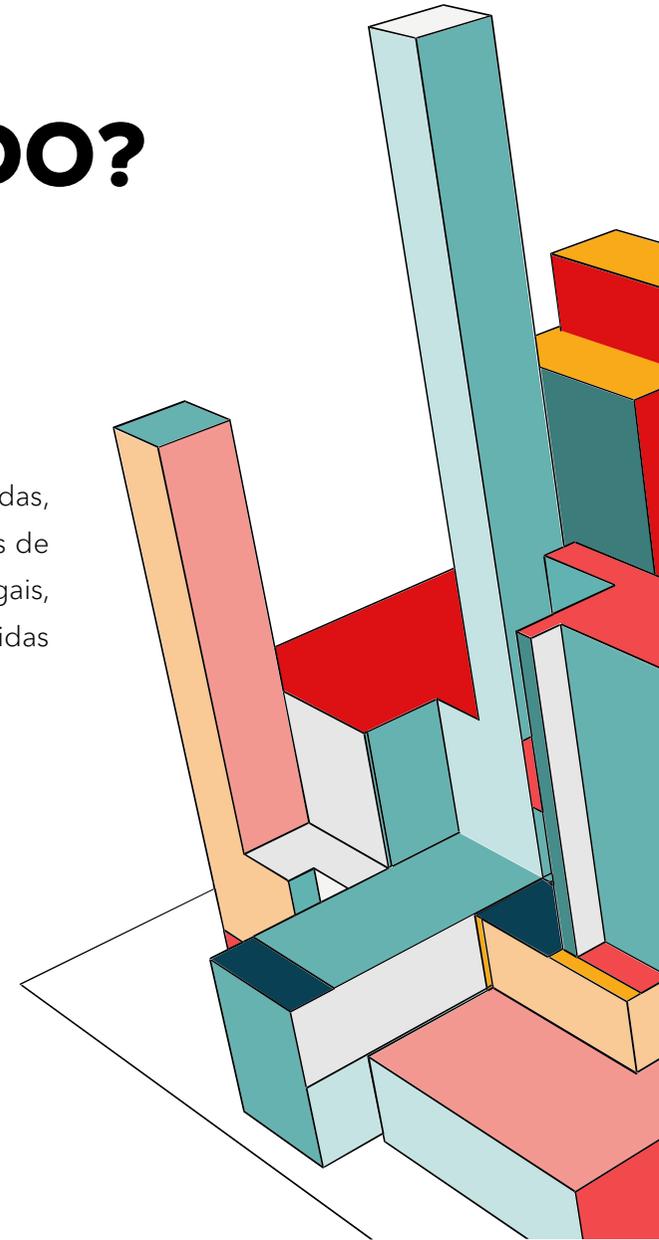
Os problemas são complexos e diversos, de maneira que, dada a escassez de recursos e a capacidade de lidar com tantas questões existentes, os formuladores de políticas públicas priorizariam algumas em detrimento de outras, o que é classificado por Kingdon (2014) como “agenda decisional”, isto é, a parte da agenda que contém soluções prontas, um degrau mais profundo do que a agenda governamental, que seria o conjunto de pautas que transitam nas decisões do governo, mas que ainda não têm uma forma de resposta.

A POSSÍVEL EXISTÊNCIA DE DIVERSAS PROPOSTAS

Muitas propostas podem ser discutidas e apresentadas, sob uma perspectiva puramente técnica. Mas quais de fato são viáveis e estão alinhadas aos ditames legais, orçamentários e às melhores práticas, reconhecidas dentro de suas áreas temáticas?

A NECESSIDADE DE UM ENGAJAMENTO POLÍTICO

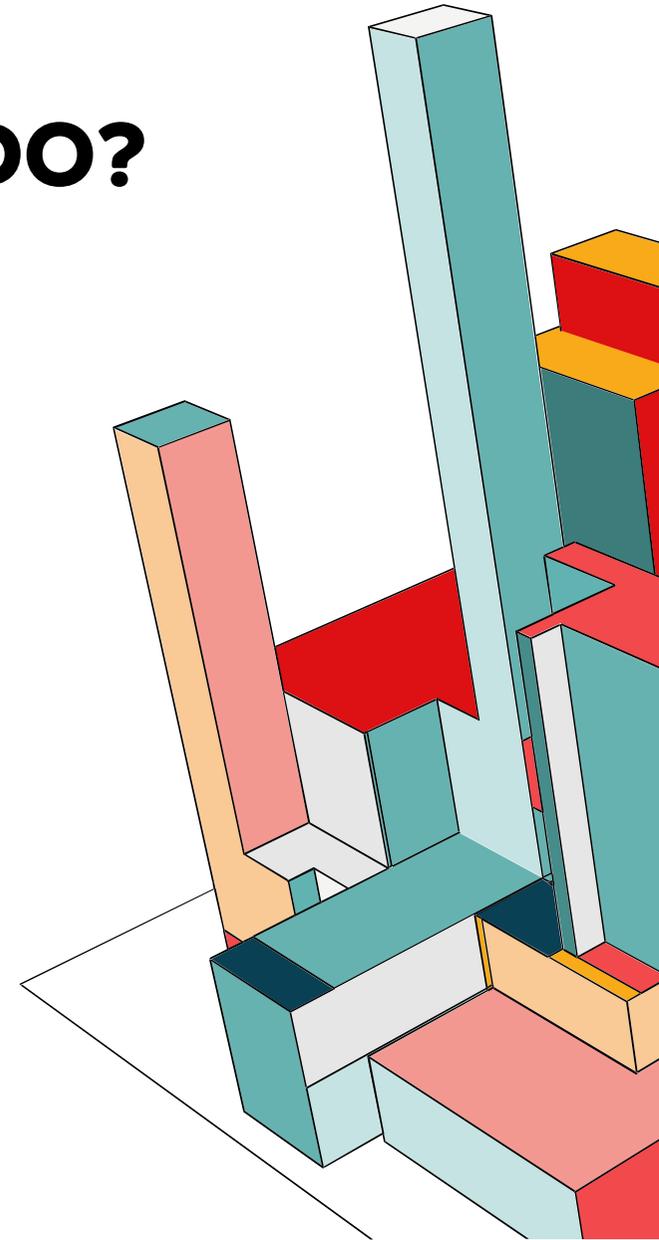
Além da existência de um problema real e de uma proposta que possa encará-lo, existem fatores políticos necessários para implementar uma proposta, como os diversos vieses ideológicos, a aceitação popular e as corriqueiras alterações de pessoal na “máquina pública”.



POR QUE UTILIZAR ESTE MÉTODO?

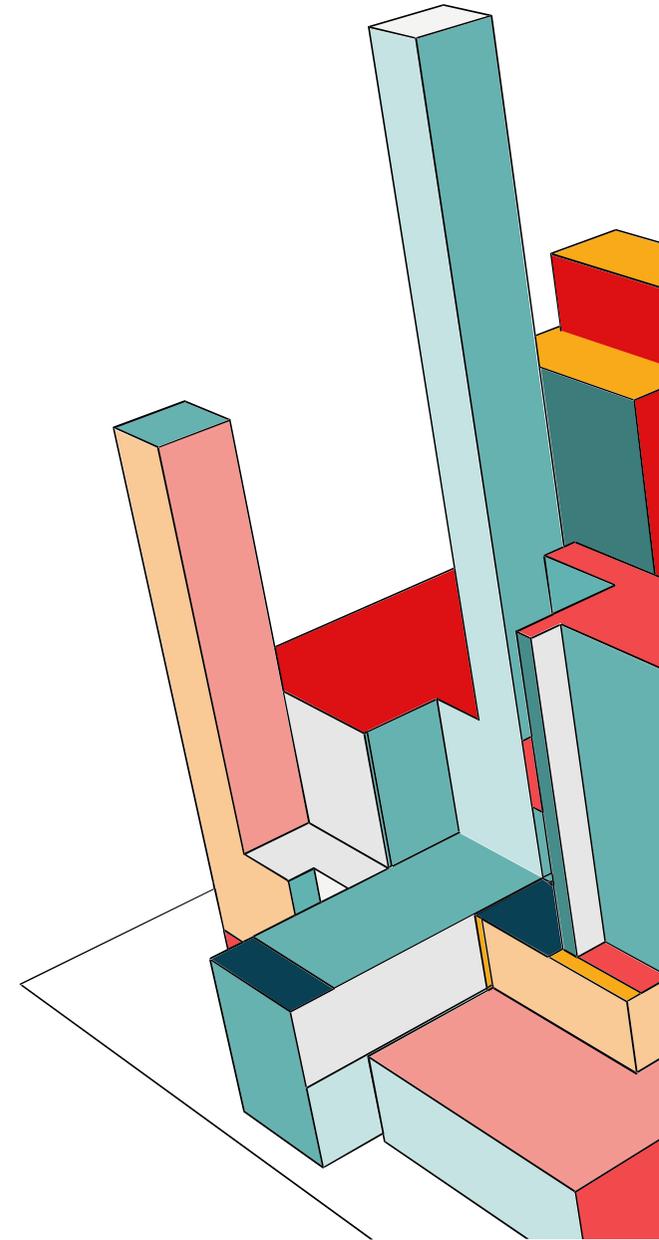
A Teoria dos Múltiplos Fluxos

A Teoria dos Múltiplos Fluxos, desenvolvida por John Kingdon (2014) fornece as evidências teóricas e as experiências científicas sobre como os atores dinamizam os fluxos e qual a importância deles na formação da agenda. Conhecer e utilizar-se dos seus postulados permite maximizar os resultados na definição de uma agenda, associando os mecanismos adequados aos atores responsáveis.



A QUESTÃO DA AGENDA

Em termos de definição, Kingdon (2014) adverte que a palavra agenda pode ter muitos significados no mesmo contexto de política governamental. Ele a concebe como a lista de assuntos ou problemas pelos quais funcionários governamentais e pessoas de fora do governo, mas próximas a ele, estão dedicando atenção em um determinado momento. E, portanto, o processo de definição de agenda se restringe a esse conjunto de assuntos.



O FLUXO DOS PROBLEMAS

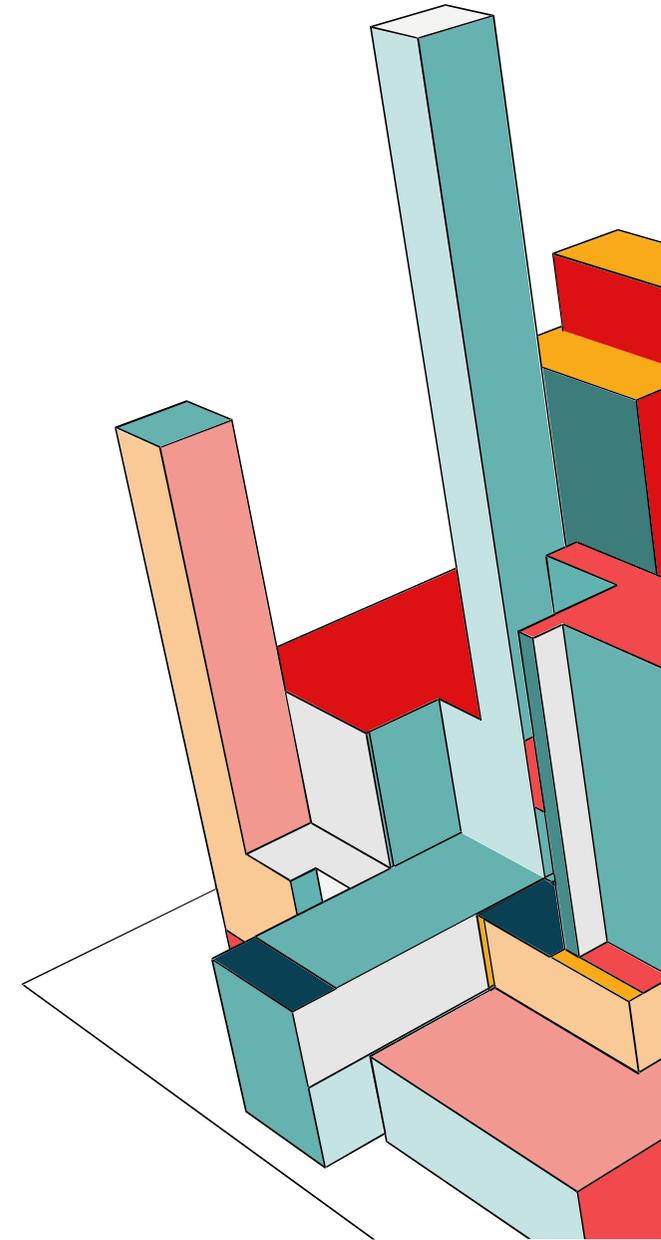
AGENDA GOVERNAMENTAL

Todos os assuntos que recebem, de alguma forma, atenção governamental, **mesmo que sem ações concretas**.

AGENDA DECISIONAL

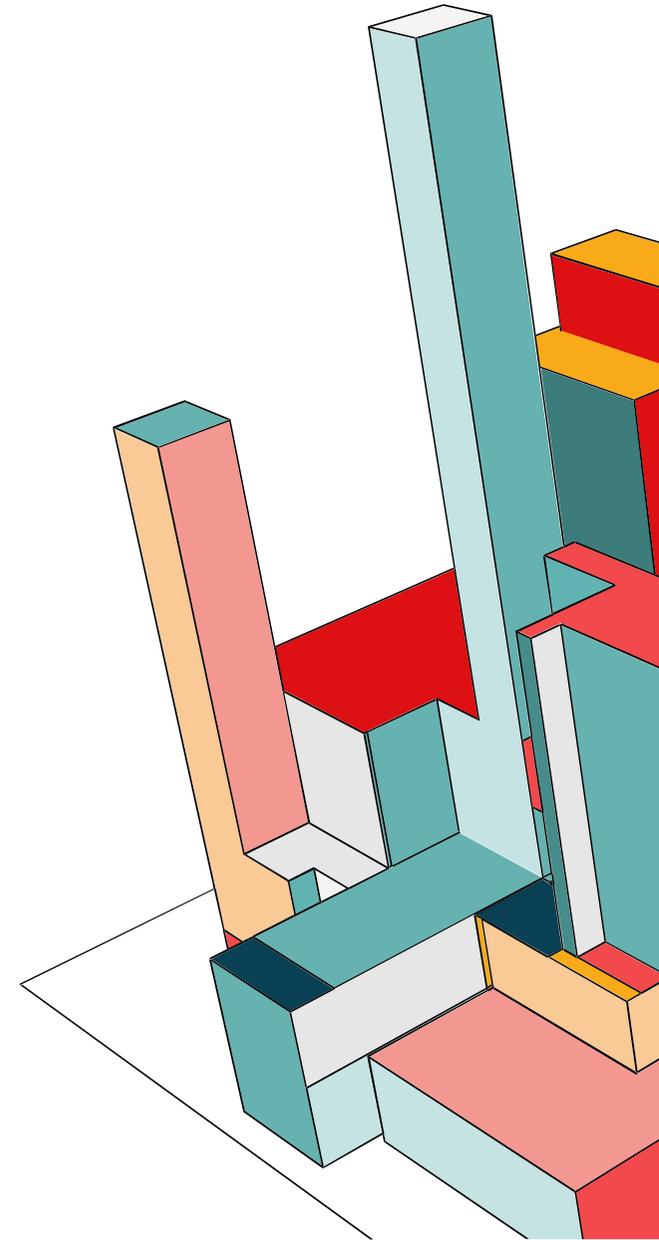
Assuntos que recebem atenção governamental e que, no desígnio de uma decisão ativa, dispõem de **propostas de soluções** conhecidas e capazes.

Os tomadores de decisão de políticas públicas (gestores) devem observar as pautas que compõem a **agenda governamental** até quando elas passam à **agenda decisional**, utilizando parâmetros racionais sobre como avaliar as propostas de soluções disponíveis.



O FLUXO DOS PROBLEMAS

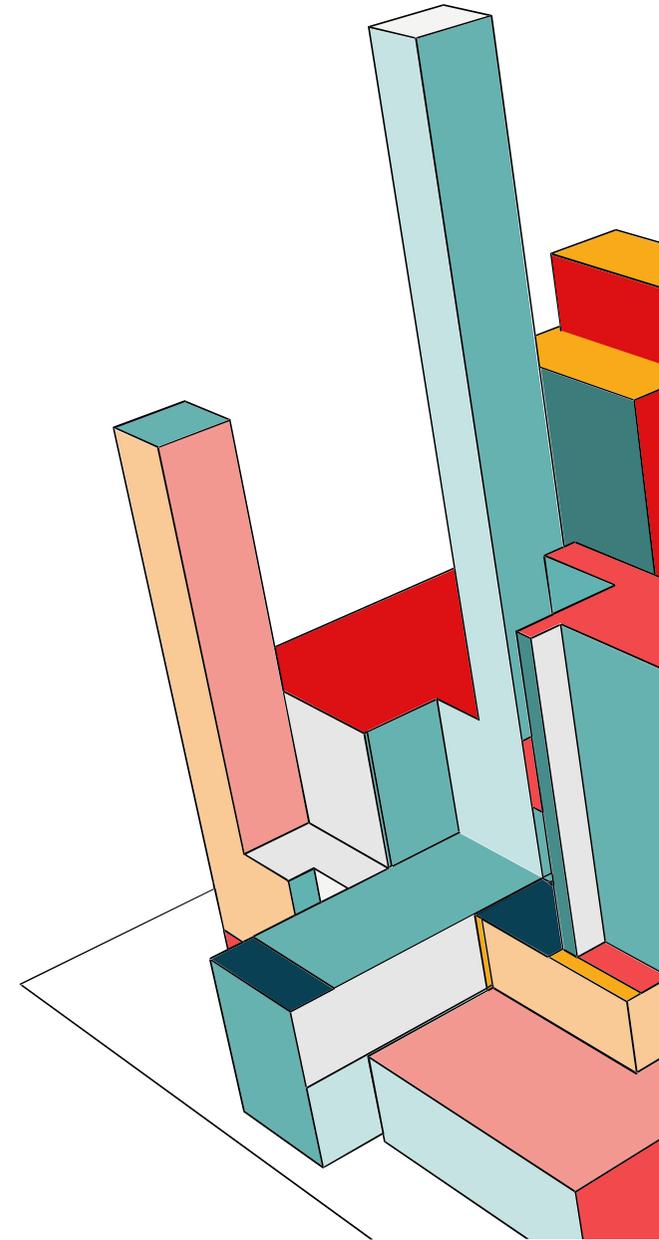
Muitos são os problemas e, segundo Kingdon (2014), é natural que alguns sejam observados e outros ignorados. A teoria dos Múltiplos Fluxos defende que a atenção dos **tomadores de decisão** é afetada, em nível maior ou menor, de três maneiras: por indicadores sistemáticos de um problema específico, por eventos dramáticos ou, por fim, com o feedback de programas já existentes (KINGDON, 2014).



O FLUXO DOS PROBLEMAS

As três temáticas definem se alguma questão deve se tornar um problema (receber a atenção governamental orientada para uma solução). Os tomadores de decisão (gestores) devem observá-las, na perspectiva de alguns critérios, com o objetivo de capturar tais informações e sedimentar o problema na agenda.

As intervenções decorrentes das percepções de problemas podem variar entre diminuir ou aumentar o tamanho de uma política existente; extinguir uma política existente e/ou criar um política totalmente nova.



O FLUXO DOS PROBLEMAS NA PRÁTICA



O FLUXO DOS PROBLEMAS NA PRÁTICA

MONITORANDO INDICADORES

Descrição da atividade	Monitoramento de indicadores sociais, econômicos, setoriais e etc.
Forma de atuação	Definir e designar formalmente, às pastas responsáveis (Saúde, Educação, Segurança, etc.), a responsabilidade de monitorar os indicadores sociais e setoriais da sua área, relatando periodicamente seus resultados, com o intuito de perceber alguma necessidade de intervenção
Responsável	Chefe da pasta (secretário, ministro, etc.)
Fonte das informações	Dados oficiais dos entes, poderes e agências relacionadas, além de institutos produtoras de estatísticas (IBGE, DataSUS, IPEA etc.) sobre demografia, desigualdade social, pobreza, educação, finanças públicas, mercado de trabalho, saúde, segurança, cultura, desporto etc.)
Mensuração do indicador	Definir uma polaridade mensurável e desejável (quanto maior/menor, melhor)



O FLUXO DOS PROBLEMAS NA PRÁTICA

PERCEBENDO EVENTOS

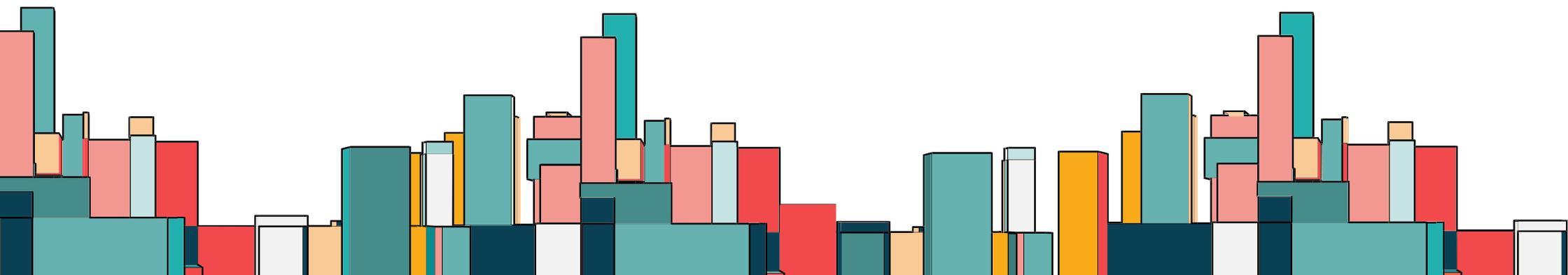
Descrição da atividade	Percepção de eventos sensíveis às áreas específicas
Forma de atuação	Observar o andamento geral de cada área, observando acontecimentos extraordinários e sensíveis que podem impactá-la. Exemplos: graves acidentes aéreos podem demandar alguma atenção específica do setor de transportes. Uma nova regulamentação sobre armamento em discussão no Poder Legislativo pode demandar alguma atenção específica do setor de segurança
Responsável	Todos os atores envolvidos na gestão
Fonte das informações	Acontecimentos sociais; Imprensa; Grupos de interesses; Discussões legislativas e etc.
Mensuração do indicador	Definir uma polaridade mensurável e desejável (quanto maior/menor, melhor) Existência de evento num determinado período? Sim ou não

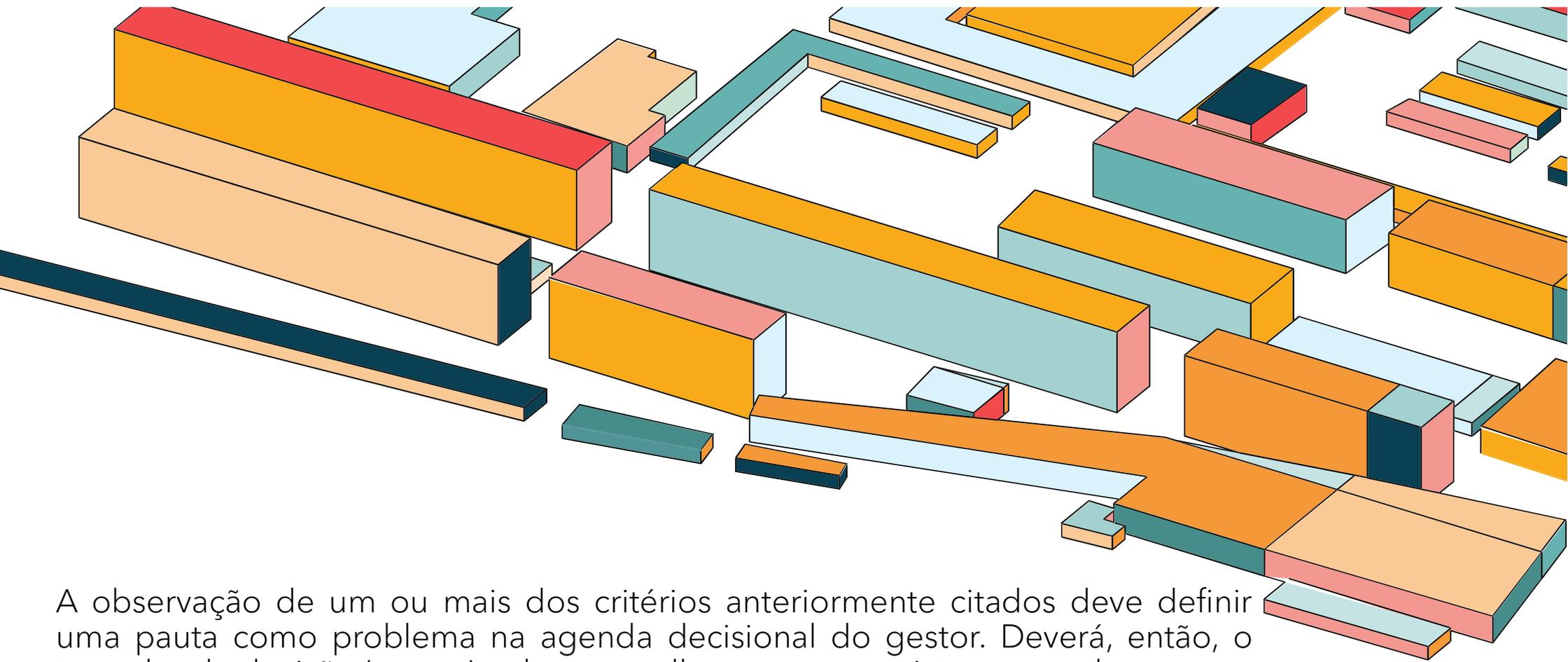


O FLUXO DOS PROBLEMAS NA PRÁTICA

FEEDBACK DE PROGRAMAS EXISTENTES

Descrição da atividade	Monitoramento de objetivos e metas de programas existentes
Forma de atuação	Definir e designar formalmente, às pastas responsáveis (Saúde, Educação, Segurança, etc.), a responsabilidade de monitorar o atingimento dos objetivos e metas dos programas, com o intuito de avaliar à luz de indicadores de performance e sua congruência com o planejamento
Responsável	Assessores diretos (gabinete)
Fonte das informações	Projetos e planos dos programas. Relatórios periódicos dos programas
Mensuração do indicador	Avaliações de eficácia, eficiência e efetividade



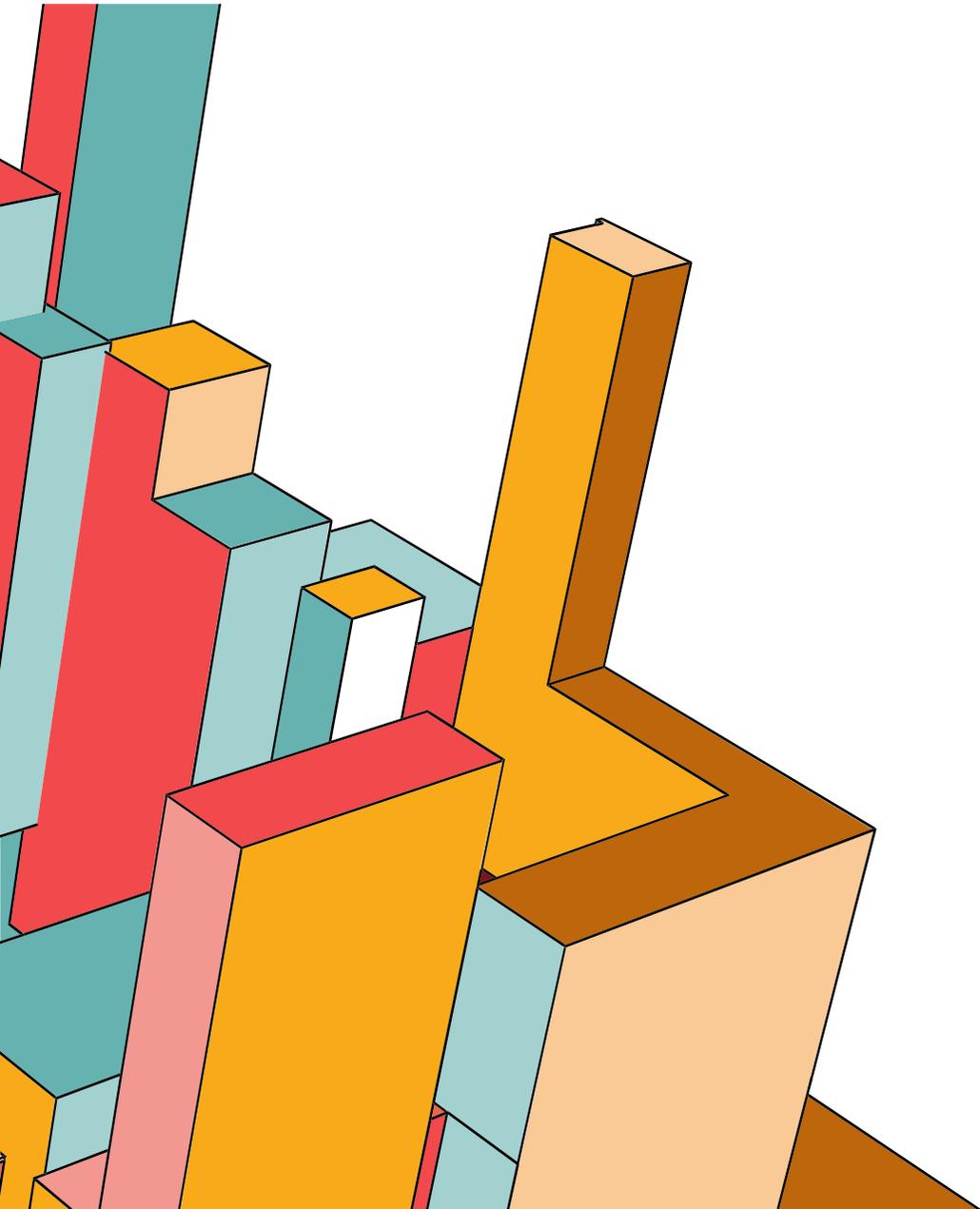


A observação de um ou mais dos critérios anteriormente citados deve definir uma pauta como problema na agenda decisional do gestor. Deverá, então, o tomador de decisão (gestor), adotar a melhor proposta existente para buscar sua solução.

Nota: É importante compreender que, paralelamente à percepção dos problemas, soluções e proposições estão sendo criadas e discutidas por outros atores, no âmbito do fluxo das políticas.

O FLUXO DAS SOLUÇÕES

O fluxo das soluções é a criação de propostas e alternativas, porquanto elas flutuam numa “sopa política primitiva”, possibilitando sua discussão, revisão e discussão novamente, a fim de amadurecê-las e deixá-las prontas ao momento propício, a janela de políticas, para serem carregadas pelos seus empreendedores à ordem do dia e à agenda decisional.



O FLUXO DAS SOLUÇÕES

Lócus de discussão

O fluxo das soluções (das políticas) ocorre num **ambiente paralelo e independente do fluxo dos problemas**. Aqui, outros atores estarão a todo tempo, antes mesmo da evidência de um problema na agenda, especulando e formulando teorias de melhoria e/ou enfrentamento das questões sociais.

Participantes

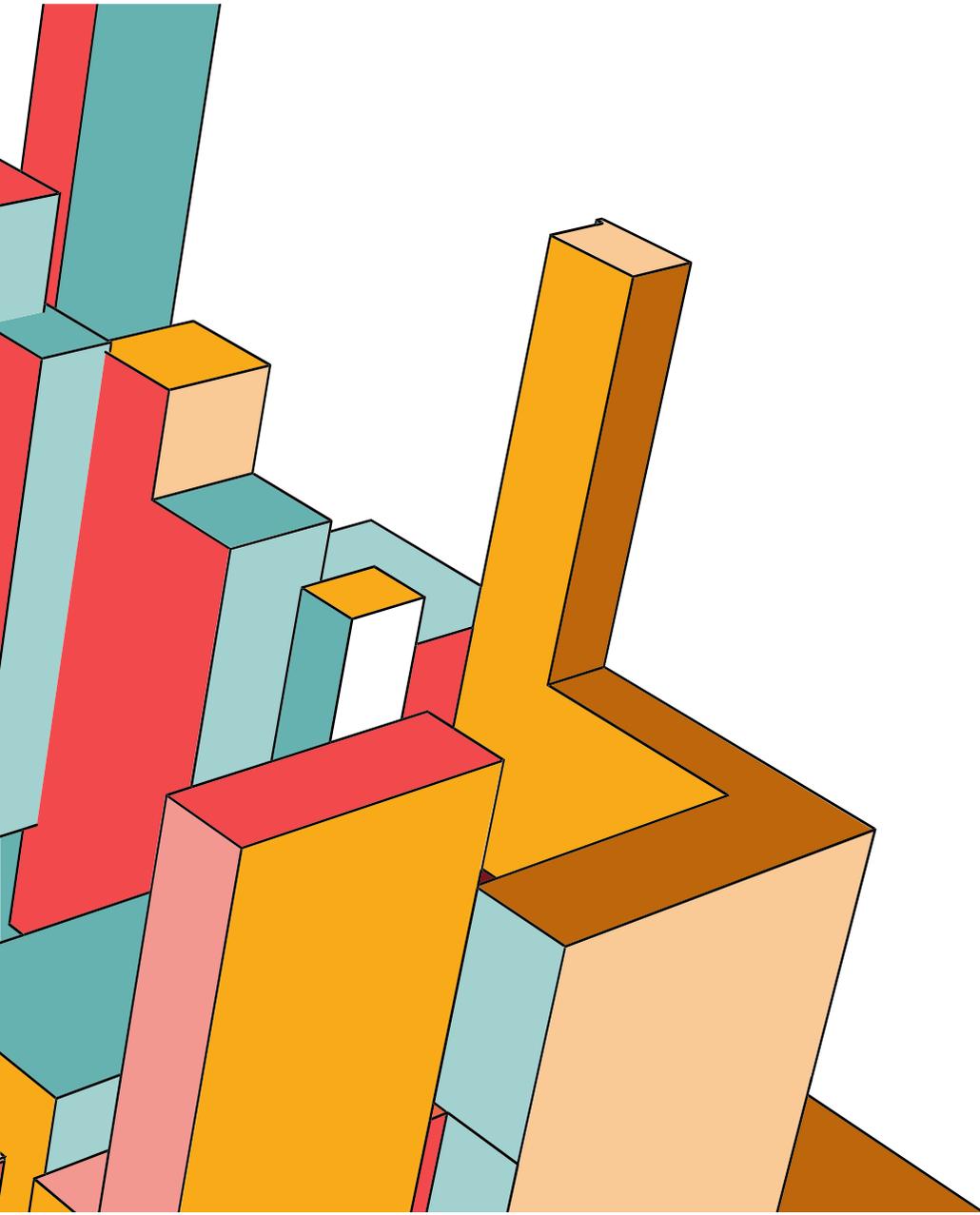
Os principais atores desse fluxo são os **pesquisadores, consultores, acadêmicos, analistas, grupos de interesses e etc.**

Horizonte de tempo

Ocorre ininterrupta e continuamente.

Como ocorre?

Novas propostas são lançadas e discutidas, por especialistas, analistas, pesquisadores, professores, empresários e etc. no âmbito de grandes grupos temáticos de interesses (saúde, educação, segurança etc.). Isso ocorre através de congressos, seminários, fóruns, grupos de pesquisas, eventos acadêmicos, empresariais etc. Elas são avaliadas à luz de critérios técnicos que atuam numa espécie de lapidação delas. Continuamente elas são discutidas, rediscutidas e melhoradas, mudadas, combinadas, conforme a evolução das técnicas e são apresentadas quando um problema é percebido como passível de ser resolvido por elas. Os critérios adotados são: custos aceitáveis, viabilidade técnica, e aceitação pela comunidade especialista.

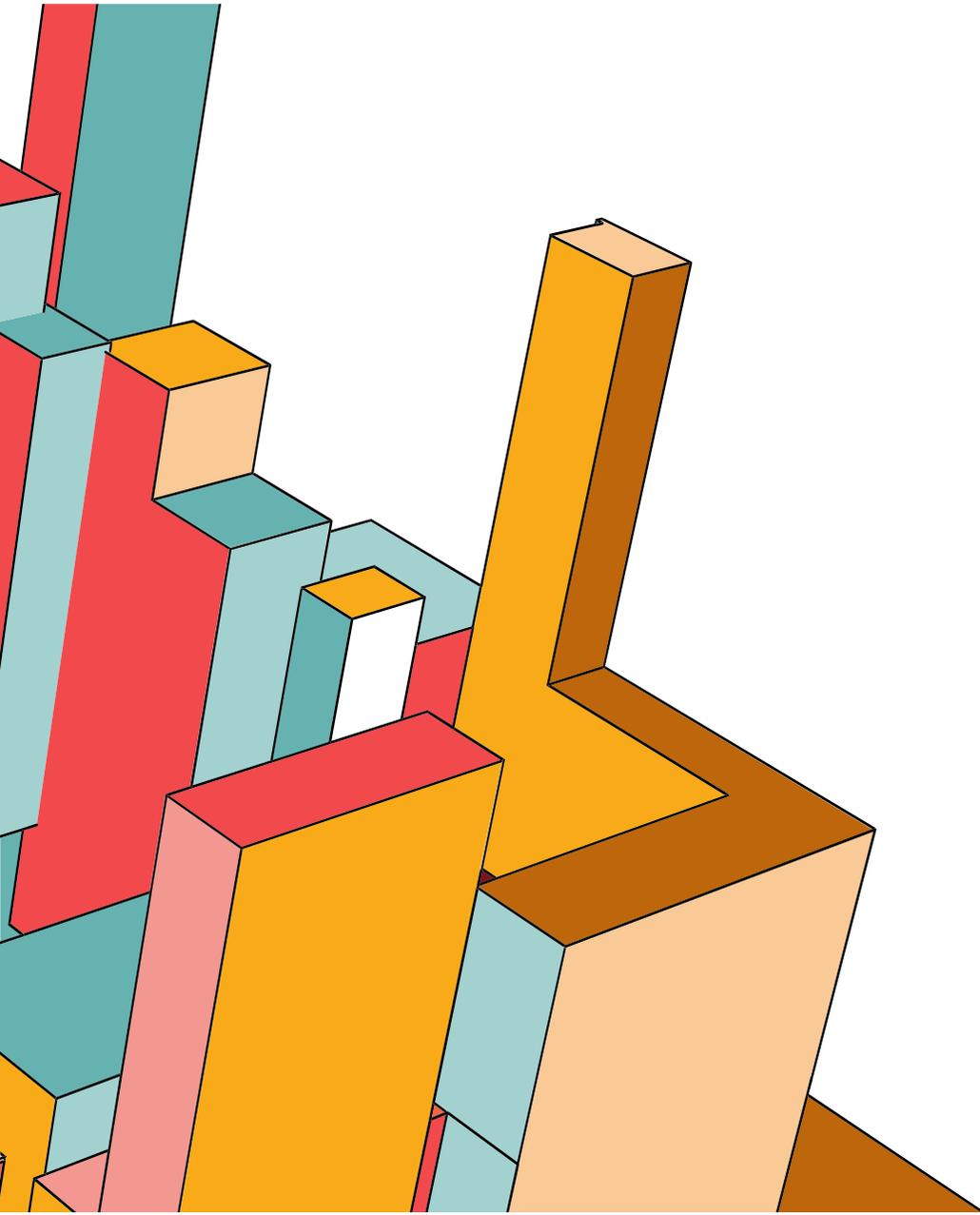


O FLUXO DAS SOLUÇÕES NA PRÁTICA

O acompanhamento por um empreendedor de políticas públicas

As propostas existentes e discutidas no âmbito do *fluxo das soluções* devem ser acompanhadas, de maneira que tão logo adquiram o status de viáveis, possam ser observadas tendo em vista as questões existentes no *fluxo de problemas*. Os critérios de avaliação das propostas funcionam como circunstâncias que moldam a proposta à vista da exequibilidade, ou seja: foram discutidas nas áreas temáticas associadas, com críticas dos especialistas das áreas; estão dentro dos padrões aceitáveis de orçamentação e as áreas temáticas (grupos de interesses, como entidades representativas, sindicatos, conselhos etc.) aceitam as condições gerais da política.

Nesse momento, é importante para o tomador de decisão identificar e/ou designar empreendedores de políticas. Trata-se de sujeitos que defendem as propostas ou a relevância de uma ideia. Eles são encontrados em diversas áreas da comunidade política: dentro ou fora do governo, em cargos eleitos ou nomeados, em grupos de interesses e/ou organizações de pesquisas. Sua característica fundamental é o ímpeto de investir algum tipo de recurso (tempo, energia, reputação e, às vezes, financeiro) no intuito de emplacar sua ideia e obter algum benefício futuro, na forma de engrandecimento pessoal, evolução na carreira, segurança no trabalho, satisfação etc.



O FLUXO DAS SOLUÇÕES NA PRÁTICA

O acompanhamento por um empreendedor de políticas públicas

Os empreendedores de políticas devem, então, além de defender suas propostas, fomentar discussões técnicas com as autoridades sobre o assunto (autores renomados, pesquisadores, consultores de cases de sucesso), buscar interlocução com outros poderes, por meio da realização de audiências públicas no Poder Legislativo, avaliar a repercussão na mídia e nas bases políticas/eleitorais.

Esses personagens manterão suas propostas acessíveis, esperando por uma de duas coisas: um problema que pode flutuar no fluxo dos problemas, ao qual eles possam anexar sua solução, ou um desenvolvimento no fluxo político, como uma mudança de administração, que fornece um clima favorável para a (re) discussão da sua proposta (KINGDON, 2014).

O FLUXO POLÍTICO NA PRÁTICA

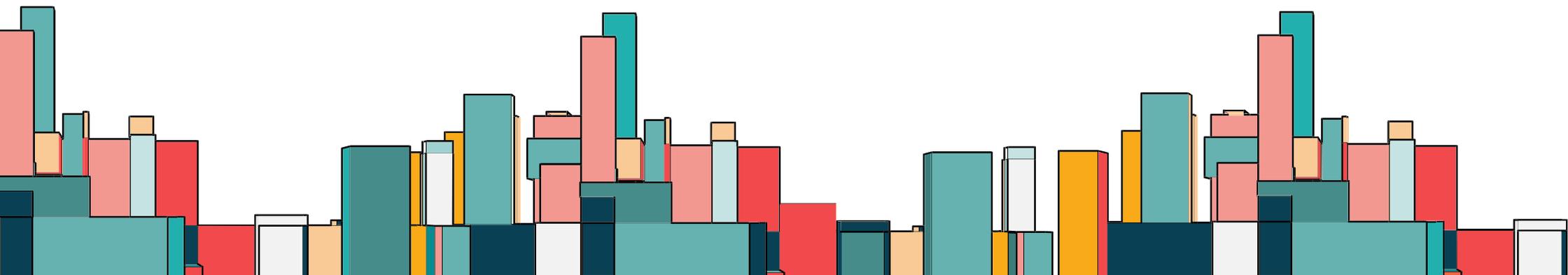
O fluxo político é concebido, na Teoria dos Múltiplos Fluxos, como dependente de algumas condições chave: eleições e mudanças de e no governo; forças políticas organizadas (alinhadas) e aceitação geral.

O autor define que mudanças na Administração Pública tendem a oportunizar novas propostas. Tanto em termos de eleições (dos Poderes Executivo e Legislativo) como as mudanças internas (de secretários, ministros etc.).

Mudanças na administração do Poder Executivo, das lideranças de secretarias e ministérios e até mesmo nas temáticas de discussão de casas aprovadoras (no Poder Legislativo) carregam no seu bojo mudanças ideológicas, de interesses, sensíveis à permitir/embargar novas políticas.

Em geral, o fluxo político está alinhado com obter apoios, notadamente:

- **Apoio Legislativo**, que funcionam como coalizações em defender as políticas, de modo aprová-las;
- **Aceitação popular**, que funcionam validando as políticas e verificando seu alinhamento com os valores sociais majoritários vigentes na época da discussão.



A JANELA DE POLÍTICAS



Fluxo dos problemas

Eventos nesse fluxo podem abrir janelas de implementação de novas políticas (ou reforma/substituição das existentes)



Fluxo político

Mudanças de posições ideológicas no governo (centro, direita ou esquerda), mudanças de pessoas-chave (lideranças e presidências de comissões) são eventos neste fluxo que podem abrir a possibilidade de novas políticas (ou reforma/substituição das existentes) políticas



Fluxo das políticas

Propostas apresentadas, discutidas, "modeladas" e patrocinadas por *empreendedores*

A JANELA DE POLÍTICAS



Fluxo dos
problemas



Fluxo político



Fluxo das políticas

Quando uma oportunidade surge, em função de um evento no fluxo dos problemas ou no fluxo político, ocorre a janela de políticas: **o momento propício para emplacar uma nova política.**

Um novo problema surge, por exemplo, criando uma oportunidade de anexar uma solução a ele (KINGDON, 2014). Ainda segundo Kingdon (2014), há, por outro lado, eventos no fluxo político como rotatividade de funcionários eleitos, mudanças de opinião nacional ou um marcante *lobby*, que podem criar oportunidades para empurrar alguns problemas e propostas à tona e diminuem as chances de destacar outros problemas e propostas.

A JANELA DE POLÍTICAS



Fluxo dos
problemas



Fluxo político



Fluxo das políticas

O **gestor** deve observar o movimento dos **empreendedores de políticas** e adotar a proposta mais alinhada aos seus interesses, considerando as opções existentes no fluxo das políticas e calculando os movimentos necessários no fluxo político, buscando obter, com maior grau de certeza possível, qual proposta atenderá aos anseios populares e políticos, além de combater adequadamente à questão.

O ACOPLAMENTO (COUPLING)



Fluxo dos
problemas



Fluxo político



Fluxo das políticas

Por fim, existindo uma **questão**, estabelecida **no fluxo dos problemas**, sobretudo em alguma **evento/crise**, **indicadores ou feedback de programas existentes** cujos resultados/métricas sejam negativos, que possa ser respondida/resolvida/encarada por uma **proposta**, apresentada e discutida como **viável tecnicamente**, dentro dos **padrões aceitáveis de custos e aceita pelos grupos de interesse**, e que encontre guarida favorável **dentre as posições políticas (de governo e de oposição)**, **no humor geral e na aceitação popular**, então há uma grande probabilidade dessa questão, reunindo os três fluxos, se tornar um problema e entrar na agenda, sendo **alvo de uma política pública concreta**.

REFERÊNCIAS

CAPELLA, A.C.N. Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de políticas públicas. In G. Hochman, M. Arretche, & E. Marques (Orgs.), Políticas públicas no Brasil (pp. 87-122). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

KINGDON, J. W. Agendas, alternatives, and public policies. Pearson New International Edition. Pearson Educated Limits, 2014.



APLICAÇÃO PRÁTICA

Estudo de caso da definição da agenda da política de educação infantil em um município de Pernambuco.



Uma breve contextualização.

Houve um processo eleitoral no ano de 2008. Um dos candidatos, durante sua campanha à eleição, visitou as comunidades da cidade. Numa dessas visitas, conhecendo a população, tomou ciência de uma situação extrema: uma criança perdeu a vida, afogando-se ao tentar obter água. Não havia responsáveis na casa pois a família deixava as crianças sozinhas em casa enquanto trabalhavam.

Meses após, o candidato tornou-se vencedor do pleito eleitoral e se tornou prefeito. Ao rememorar o evento, solicitou de sua equipe (assessores diretos) e da pasta equivalente (Secretaria de Saúde) as informações sobre atendimento à primeira infância e os dados de mortalidade infantil.

De posse das informações percebeu que a realidade enfrentada pela cidade era cruel: os números de indicadores eram maiores do que a média histórica.

Uma breve contextualização.

Após perceber tal “questão”, o gestor decidiu por conceber uma política que pudesse enfrentar tal problemática.

Nesse ínterim, buscou apoio de uma especialista, com formação e e experiência na área.

Apresentou as bases da sua ideia e solicitou, da especialista, a constituição de um programa que pudesse atender àquelas premissas. Após muitas trocas de informações e modelagem, uma política viável foi apresentada ao chefe do Poder Executivo.

Este, então, implementou esta proposta através de apoio com a sociedade civil, grupos de interesse e a população.

A política alcançou os resultados propostos e o Poder Legislativo da cidade concebeu-a em Lei, efetivando à prescrição escrita os ditames da política, com o intuito de preservá-la.

As pessoas apresentadas no caso concreto



Empreendedora



Secretária de Saúde
(nomeado político)



Chefe de gabinete
(equipe de assessoramento)



Chefe do Poder Executivo



Especialista
(acadêmicos, consultores e especialistas)

Outros atores existentes no sistema político de formação da agenda que não foram citados no caso concreto:

- Imprensa;
- Ativistas políticos;
- Partidos políticos;
- Servidores do Poder Executivo;
- Servidores do Poder Legislativo.

Chefe do Poder Legislativo
(representante do Poder Legislativo)



Outros parlamentares

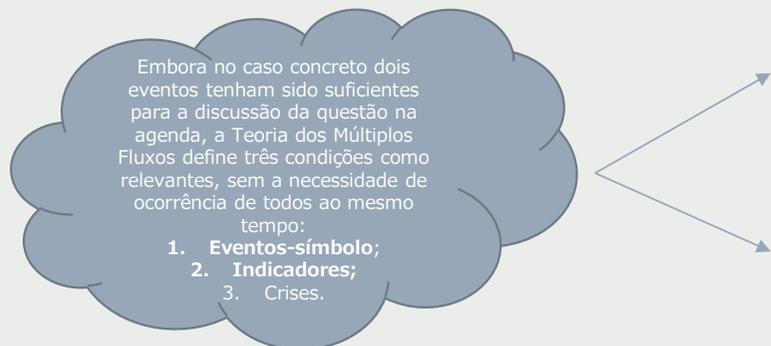


Liderança do governo
(representante do Poder Legislativo)



Chefe do Poder Executivo

- Acaba de assumir um governo Municipal ao sagrar-se vencedor de uma eleição.
- Deparou-se com uma situação singular ao testemunhar um relato familiar dramático.



Chefe do Poder Executivo



Chefe de gabinete



Secretária de saúde

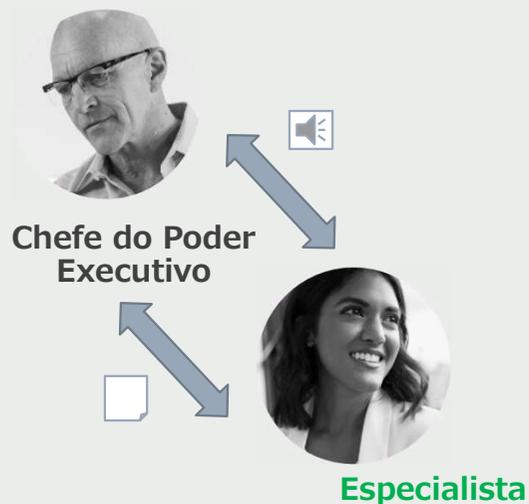
O chefe do Poder Executivo foi, na aplicação prática discutida, o principal ator na definição da agenda decisional.

No âmbito do fluxo dos problemas, duas condições foram relevantes para que ele passasse a considerar a questão da educação infantil como relevante a ponto de inseri-la nas discussões com vistas a obter uma solução:

- 1) Indicadores sociais – a observação dos indicadores de mortalidade infantil estavam acima da média histórica (por meio da solicitação aos seus assessores e titulares da pasta);
- 2) Evento símbolo – num momento de campanha, o gestor encarou um evento marcante, relacionado com a temática da educação infantil, que foi a morte de uma criança desacompanhada de responsáveis (maiores de 18 anos), que se encontrava sozinha em sua residência em face da necessidade de labor dos pais.

Diante desse contexto, a confluência do evento e o resultado do indicador foram suficientes para demandar respostas do gestor.

Convém registrar que, embora no caso concreto tenha ocorrido o relacionamento com poucos atores, teoricamente, segundo Kingdon (2014), as soluções (políticas) podem ser debatidas entre mais atores, notadamente acadêmicos, consultores, pesquisadores, analistas e etc, que devem discutir, combinar, mesclar e alterar as soluções com o intuito de fornecer a melhor condição possível naquele momento.



No fluxo das soluções

No fluxo dos problemas

Diante da questão circulando sua agenda, o gestor decidiu solicitar a uma especialista a formatação, em termos práticos, de uma ideia que ele mesmo havia apresentado. Durante diversas discussões esses dois atores modelaram e constituíram as bases da **proposta** que seria adotada para enfrentamento daquela **questão**.

Esse estágio é chamado, na teoria, de "suavização" e corresponde ao processo de apresentação, discussão, modelagem, modificação, (re) combinação, até uma proposta ser aceita como passível de resposta.

A proposta foi formatada e apresentada a política de enfrentamento à questão.

A solução aprovada no fluxo das soluções deve cumprir, a rigor, os critérios de:

1. Operar sob custos toleráveis;
2. Ter viabilidade técnica;
3. Ter aceitação na comunidade temática.

Momento em que os fluxos convergem e se torna possível acoplar uma solução, decorrente do **fluxo das políticas**, à uma questão, decorrente do **fluxo dos problemas**, numa situação política favorável, decorrente do **fluxo político**.

Essa situação é descrita na Teoria como:

1. Mudanças favoráveis (à ideologia) no governo (trocas de governos, de secretários/ministros e etc.);
2. Forças políticas organizadas (apoio em outro Poder ou nas lideranças detentoras das prerrogativas de iniciação e avaliação de proposições legislativas, coalizações e etc.)
3. Aceitação popular por meio de alinhamento aos padrões éticos aceitáveis à época.



Empreendedora

Sujeitos que defendem as propostas ou a relevância de uma ideia. Sua característica fundamental é, para o autor, o ímpeto de investir algum tipo de recurso (tempo, energia, reputação e, às vezes, financeiro) no intuito de emplacar sua ideia e obter algum benefício futuro.

Com a proposta “suavizada” e adequada para enfrentar a questão, temos a migração dela da agenda governamental para a agenda decisional, transformando-a em uma problema.

Um evento no fluxo dos problema ou no fluxo político têm a capacidade de capturar uma possibilidade de **janela de oportunidade**. Neste caso, ela ocorreu por conta da mudança no fluxo político, uma vez que o chefe do Poder Executivo acabara de vencer uma eleição. Mas, para que elas ocorram na prática, é necessária a atuação de uma **empreendedora** de políticas públicas.

No momento em que a **empreendedora** percebe que a solução existente existe, o problema é real e há um clima político estimulante, ela faz o **acoplamento** da proposta ao problema e o define na agenda, tornando sua proposta a potencial solução.



Empreendedora

Teoricamente, não há uma relação entre a ação dos empreendedores e a sua assunção na gestão/administração da política, como no caso concreto pois, inclusive, os empreendedores de políticas podem transitar por praticamente todas as áreas do sistema político.

Por outro lado, é comum que empreendedores acompanhem ativamente os movimentos existentes nos fluxos das soluções e no fluxo político, no intuito de implementar sua solução.



Chefe do Poder Executivo



Empreendedora



Representantes do Poder Legislativo

1. Defende a solução apresentada às partes interessadas, comunidade externa e interna;
2. Trabalha junto à comunidade e partes relacionadas no intuito de obter apoio e informações necessárias à operacionalização da solução
3. Implementa a primeira unidade e passa a administrar o programa
4. Consolida o modelo.

O chefe do Poder Executivo, após a ação da empreendedora, apresenta o projeto de lei que, após apreciado pelas instâncias competentes (Comissões internas) é transformada em Lei.

A política é formalizada com o processo legislativo concluído e sua entrada na agenda é ratificada por meio da manutenção da política na proposta de governo de reeleição do chefe do Poder Executivo.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Múltiplos acessos.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Múltiplos acessos.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Múltiplos acessos.

CAPELLA, A.C.N. **Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas**. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 61, p. 20-40, 2006.

KINGDON, J. W. **Agendas, alternatives, and public policies**. Pearson New International Edition. Pearson Educated Limits, 2014.

SOUZA, C. **Políticas Públicas**: Uma Revisão da Literatura. Sociologias (UFRGS), Porto Alegre, v. 8, n.16, 2006.